

# O REI E A SECA

Uma história de **Catija Chico**

Ilustrações de **Edie da Graça**

Uma história de **Catija Chico**

Ilustrações: **Edie da Graça**

Coordenação: **Dany Wambire**

Colecção: **Histórias da quarentena**

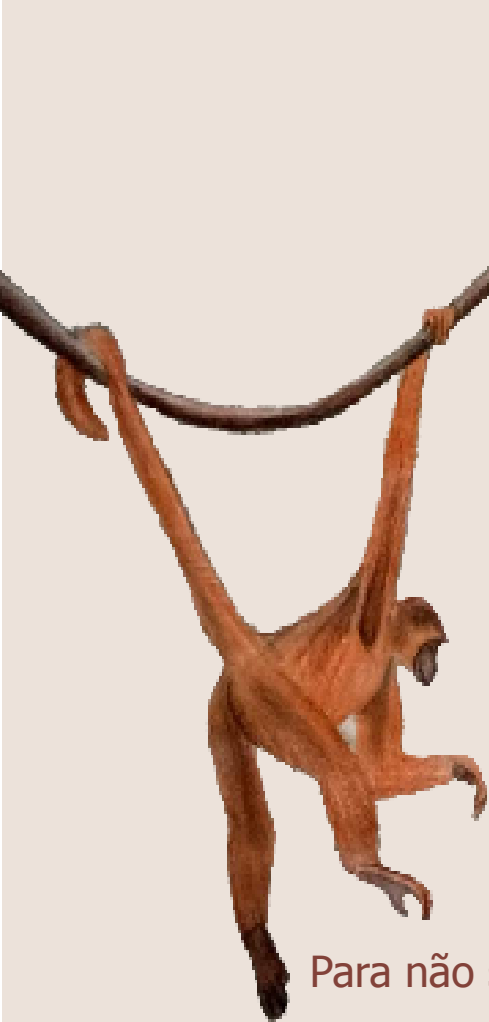
Número: **06**

Este conto foi extraído da colectânea “À volta da fogueira”, Volume I, publicado pela Associação Kulemba, em 2016.

O rei elefante reuniu todos os animais para encontrar uma solução para o problema da seca, que os assolava.



Em conjunto, decidiram que deviam pedir água a Deus. O macaco é que foi o eleito para ir ter com Deus.



— Deus, venho aqui, para Lhe pedir água — disse o macaco.

Deus ouviu a preocupação do macaco e orientou-o a realizar a seguinte tarefa:

— Diz a todos os animais para cortarem uma árvore chamada bondoro.

Para não se esquecer do nome da árvore, o macaco vinha cantando: bondoro, bondoro, bondoro. Mas, pelo caminho, encontrou um passarinho do mal, o qual lhe fez esquecer o nome da árvore.



O macaco quando estivesse a repetir o nome da árvore, o passarinho arranhava-lhe a boca, fazendo-lhe repetir um nome errado. Eis que passou, então, a dizer:

— Bananeira, bananeira, bananeira, bananeira.

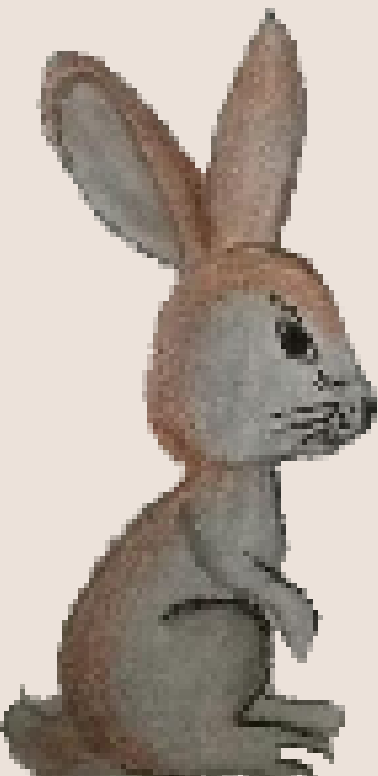
Quando chegou à aldeia, o macaco disse ao rei elefante que Deus tinha mandado cortar uma bananeira. Com efeito, foram cortar a bananeira, mas não houve água nenhuma.

Por ser um mau mensageiro, o macaco foi obrigado a demitir-se e foi substituído pelo coelho. O coelho foi ao encontro de Deus e Este disse-lhe que devia cortar uma árvore chamada bondoro.



O coelho vinha cantando “bondoro, bondoro, bondoro, bondoro” quando o passarinho do mal lhe arranhou a boca. O coelho esqueceu-se do nome da árvore que Deus lhe tinha dito, e começou a cantar “papaeira, papaeira, papaeira”.

Quando chegou à aldeia, o coelho disse ao rei para mandar cortar uma papeira. Cortou-se a árvore, mas não saiu água nenhuma.



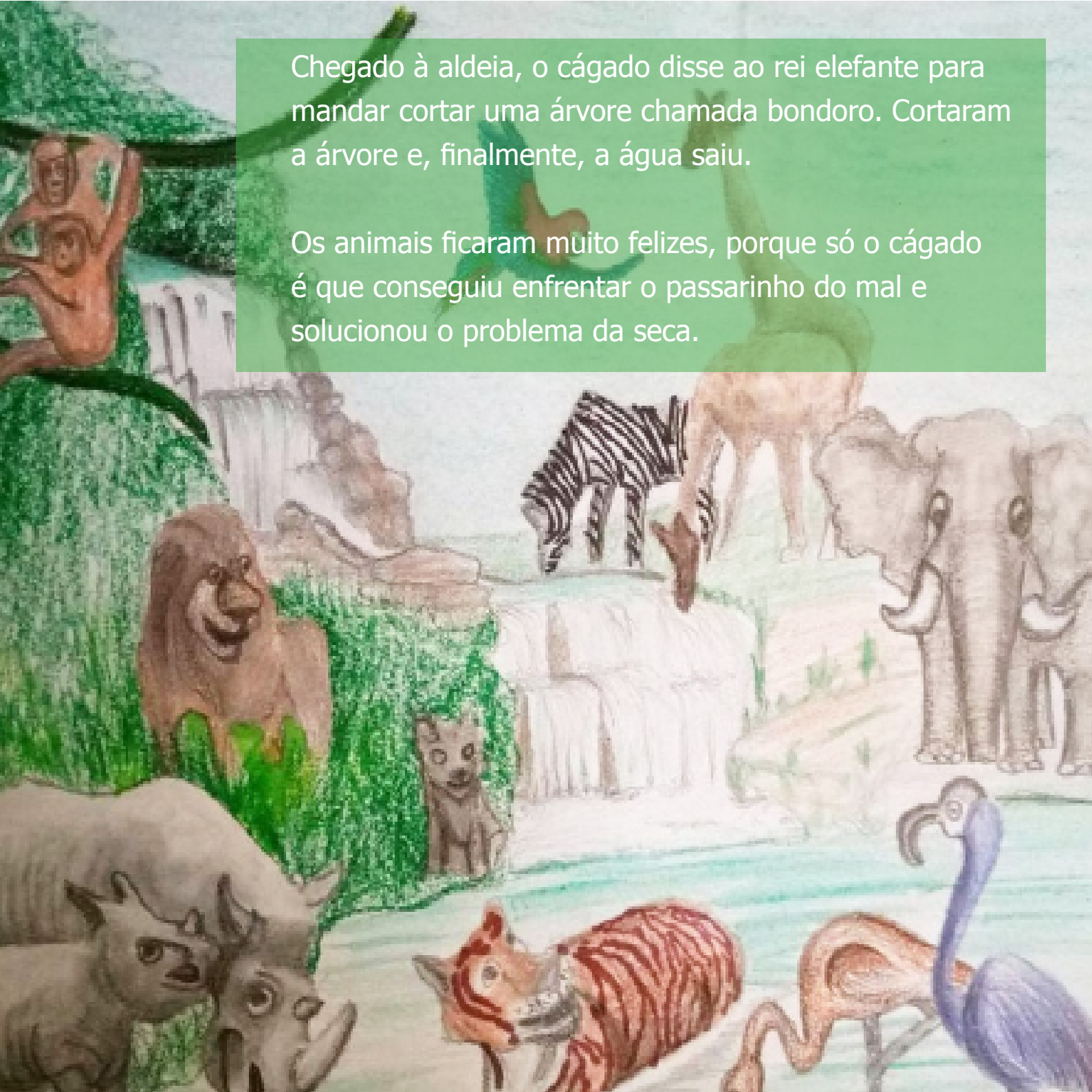
Vendo a incompetência dos dois mensageiros, o cágado voluntariou-se para ir falar com Deus.

— Mas você que anda devagar... — troçou o coelho.

O cágado foi ter com Deus. Recebeu a mensagem e regressou à aldeia. Pelo caminho, quando o cágado vinha cantando “bondoro, bondoro, bondoro”, o passarinho do mal arranhou-lhe a boca, a ver se o cágado se esquecia do nome da árvore. Mas o cágado, cauteloso, não deu ouvido ao passarinho.







Chegado à aldeia, o cágado disse ao rei elefante para mandar cortar uma árvore chamada bondoro. Cortaram a árvore e, finalmente, a água saiu.

Os animais ficaram muito felizes, porque só o cágado é que conseguiu enfrentar o passarinho do mal e solucionou o problema da seca.

Chegou a **HORA DE AGRADECER:**  
À amiga **Catija Chico**, a nossa contadora de história  
Ao tio **Edie da Graça**, o nosso ilustrador

Próxima história: **O cágado e o galo**

Uma iniciativa



Associação Literária  
**Kulemba**

Fica em casa. Protege-te do coronavírus